

ARTIGO MÁRCIA FREIRE

MISTÉRIOS LUMINOSOS

● **Nuvens** O azul do céu e a intensidade da luz na cidade dependem de mais um aspecto das nuvens em Salvador: a altura. Na maior parte do ano, as nuvens estão a mais de 12 km de distância. Por isso, as chuvas, quando ocorrem, são rápidas, logo a claridade volta. As partículas de umidade, próprias do clima de Salvador, apenas potencializam uma luz já muito radiante. "A nuvem reflete até mais do que o céu. Até pela cor da nuvem. A capacidade do branco é maior que a do azul", diferencia a professora e arquiteta Márcia Freire. A aparente limpeza do ar também tem uma parte que lhe cabe neste latifúndio luminoso. O geógrafo Arno Brichtha afirma que, em termos de percepção, a limpeza é fundamental. "Perceba cidades como São Paulo. Vive-se sob um acinzentamento, o que não é normal aqui", compara o professor da Ufba. As 10 estações instaladas pela Vigilância em Saúde Ambiental de Salvador mostram que a qualidade do ar da capital é considerada boa em 90% da cidade - o resto oscila entre regular e bom. "Salvador é uma península, mar em todos os lados, a tendência é que a brisa retire de Salvador, espalhe", explica o coorde-

nador Lourenço Ricardo. Claro, a luz revela-se de maneira diferente conforme as horas do dia. As eleitas mais especiais pelos fotógrafos são os clássicos nascer e pôr do sol. No início de 2017, imerso na fotografia de pescadores, o baiano Fernando Naiberg registrou Salvador em suas primeiras horas. "Era um azul-lázo frio, um amarelo frio. Antes de entrar o amarelo, algo de violeta surgindo. Por temperatura em Celsius não sei explicar, mas era muito especial", lembra o hoje morador de Lisboa. O outro lado da luz, considerada igualmente fundamental, são as próprias cores da cidade. Afinal, a luz chega aos olhos porque uma matéria a refletiu. "A luminosidade está na própria cidade, na percepção das cores que vemos... Você envolve os seres humanos nesse processo", justifica Arno Brichtha. São os chamados rebatedores naturais. Fernando Naiberg também reforça a tese: dentro de um centro urbano, com rebatedores por todos os lados, tudo é um impacto. E Salvador, cheia de cores nos prédios, casas, pessoas e feiras é um impacto ainda maior. "Tudo depende desse prisma pelo qual você enxerga as coisas", acrescenta.

SALVADOR, A LUZ E A ARQUITETURA

O solemite sua luz. Como essa luz chega aos nossos olhos? Quando encontra uma matéria que a reflete. Ao que os olhos veem, o coração reage. Como isso acontece em Salvador? Onde fica Salvador? Fica numa península, numa latitude de aproximadamente 13 graus ao sul do Equador.

Faceada pelo Oceano Atlântico e pela Baía de Todos-os-Santos. Baía de Todos-os-Santos? Sim, a segunda maior baía deste planeta! É muita água, muito brilho, muita luz! E essa proximidade com o mar lhe confere muita umidade no ar, por isso também muitas nuvens no céu, que muitas vezes potencializam essa claridade.

Vale mencionar que apesar da costa brasileira ser voltada para o nascente, em Salvador temos a oportunidade de ver o pôr do sol no horizonte da Baía de Todos-os-Santos. Tudo isso faz de Salvador uma cidade especial? Claro, afinal todo lugar é especial. E Salvador é o que é. Com muita beleza natural. E que sempre encantou e continua encantando quem a descobre.

E os arquitetos, sabem

aproveitar essa luz? Deveriam! Afinal, a luz é maravilhosa. Mas há que ser respeitada, compreendida, dosada. A luz entra nos edifícios através das janelas abertas, ou de superfícies transparentes. E lá dentro se distribui e redistribui através das superfícies, ganhando mais ou menos intensidade. E assim modela os espaços... Como é bom não precisarmos de luzes artificiais durante o dia!

Percebermos a hora do dia apenas pela luz. E a luz natural é a mais completa, pois contém todas as cores. E quando se refrata nos surpreende com seus múltiplos tons. Mas o excesso de luz também incomoda, pois pode ofuscar, atrapalhar a visão, além de aquecer. Quando o arquiteto considera qual a iluminação adequada para um determinado lugar, e busca os meios para alcançá-la, o resultado deve ser gratificante.

E em Salvador, que exemplos poderíamos citar? Na arquitetura religiosa barroca temos a discreta luz natural que chega pelas pequenas aberturas e se evidencia através do contraste com as su-

perfícies sombreadas. Ou nos pátios internos de conventos que também filtram e evidenciam a luz. Ou na arquitetura de influência modernista, com tecnologia que já permite a ampla entrada de luz através das aberturas, mas que se preocupa também em criar elementos de sombreamento, sem esquecer a livre passagem da ventilação, fundamental ao nosso clima.

Destaco aqui o edifício da biblioteca da Escola Parque, de autoria do arquiteto Diógenes Rebouças, construída nos anos de 1960 no bairro da Caixa D'Água. Mais recentemente temos muitos exemplos de edifícios projetados pelo arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé), com seus emblemáticos elementos arquitetônicos que promovem a circulação do ar, barrando a radiação solar direta, mas aproveitando a luz natural difusa.

Valem os exemplos citados, mas numa cidade tão diversa como Salvador, se prestarmos atenção à volta, há sempre o que apreender com a luz.

É ARQUITETA, PROFESSORA DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UFBA E DOUTORA EM ILUMINAÇÃO NATURAL

UMA CIDADE COMO SALVADOR MERECE O MELHOR PRESENTE

Que nossa cidade é massa todo mundo sabe. Primeira capital do Brasil, cidade histórica, vibrante e repleta de belezas de todos os tipos. Agora, Salvador ganhará um Aeroporto à sua altura. Moderno, funcional e com capacidade para receber baianos e turistas com conforto e agilidade.

É um prazer fazer parte dessa linda história.

Parabéns, Salvador, pelos seus 470 anos!

SALVADOR BAHIA AIRPORT

Powered by VINCI